Suplemento Publicitário integrado na Revista Indústria n.º 135

ECONOMIA PORTUGUESA

Inovação · Sustentabilidade · Certificação

Inovação e certificação no desenvolvimento sustentável

Organizações que pautam a sua atuação por uma postura de inovação, aliada a uma garantia de qualidade na sua oferta, reforçam as suas vantagens competitivas. Inovar sem que o mercado reconheça qualidade conduz a maus resultados e, por isso, é salutar a convergência entre os dois conceitos. Neste contexto, o sistema de patentes e os processos de certificação são um garante com benefícios para as empresas. Em paralelo, correm as questões ambientais e de sustentabilidade, cada vez mais integrantes nos modelos de gestão empresarial e como filosofia de atuação. Damos a conhecer algumas das empresas mais audazes que inovam em Portugal e revelamos a relação da certificação com a sustentabilidade.

Indicador da inovação portuguesa 2

CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO INTEGRADOS 6

A PATENTE UNITÁRIA NA EUROPA 8

INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DO TABACO 10

Indicador Gastão Cunha Ferreira 2022

Inovação portuguesa pelo mundo

EDUARDO CRUZ ESPECIALISTA EM PATENTES – GASTÃO CUNHA FERREIRA

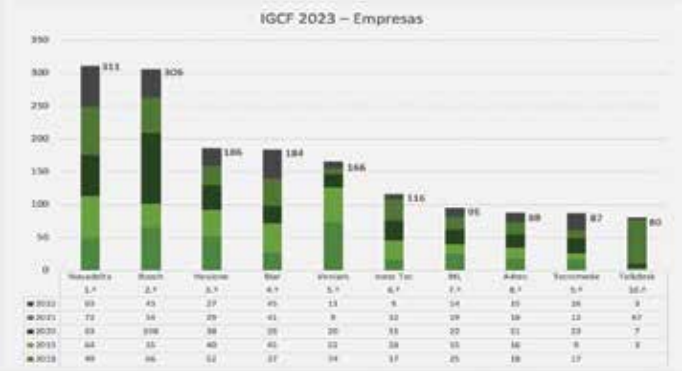
Descobrir as empresas mais audazes, as que lançam além-fronteiras a inovação produzida em Portugal, pode ser uma tarefa difícil, mas o Indicador Gastão Cunha Ferreira tem facilitado este processo, desde 2014. O IGCF destaca as empresas e as universidades portuguesas mais inovadoras, dando visibilidade às instituições e reconhecendo o trabalho de I&D em que apostam.

O estudo analisa a atividade de patenteamento internacional de invenções com origem em Portugal, e é já uma referência nacional. É uma ferramenta útil para as entidades, uma vez que permite a comparação da própria atividade de patenteamento com a de outras instituições, inspirando a comunidade a direcionar os esforços de inovação no futuro.

No ano de 2022, o IGCF registou uma mudança no topo da tabela das empresas.

Indicador Gastão Cunha Ferreira – Empresas

Atividade de patenteamento internacional com prioridade portuguesa ou inventores residentes em Portugal; patentes publicadas nos últimos cinco anos, ordenado pelo total acumulado desde 2018.



A Bosch liderou o IGCF no registo de inovação gerada em Portugal nos últimos anos, tendo perdido este ano a liderança para a Novadelta, e as empresas que tradicionalmente ficavam bem colocadas, tais como a Hovione e a Bial, passaram para os terceiro e quarto lugares, respetivamente.

Mas o que torna estas empresas tão inovadoras e bem-sucedidas? A palavra-chave é «criatividade», e protegê-la é o elemento de sucesso. O investimento em patentes é um fator importante para se avaliar a capacidade inovadora de uma entidade.

As patentes oferecem exclusividade, protegem as invenções de imitações, e permitem que as empresas lucrem com as próprias ideias. As estatísticas comprovam que as empresas que têm direitos de Propriedade Intelectual registados apresentam uma receita por trabalhador superior em quase um terço à das que não têm registos de PI.

Mas as empresas do top 10 do IGCF não se limitaram a patentear em Portugal: aspiraram a mais crescimento, investiram no potencial das inovações e protegeram-nas a nível internacional. Mostraram determinação e empenho em se destacarem na área onde atuam, dando um passo gigante para a obtenção de riqueza através do conhecimento e para a conquista do sucesso internacional.

Indicador Gastão da Cunha Ferreira – Universidades

Atividade de patenteamento internacional com prioridade portuguesa ou inventores residentes em Portugal; patentes publicadas nos últimos cinco anos, ordenado pelo total acumulado desde 2018.

(a) Inclui Instituto de Patologia e Imunologia Molecular
(b) Inclui Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes
(c) Inclui Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier
(d) Inclui Centro de Neurociências e Biologia Celular

A publicação frequente dos resultados do IGCF permite à sociedade em geral acompanhar a evolução da atividade de patenteamento internacional de invenções com origem em Portugal que as Universidades produzem ao longo do tempo. Esta atividade gera impactos positivos no ecossistema da inovação português como um todo, originando maior transparência e possibilitando a avaliação da efetividade das políticas públicas, inclusive das relacionadas com investimento na inovação e no progresso, fatores fundamentais para o desenvolvimento económico e tecnológico do país.

Em 2014, quando o estudo do IGCF se iniciou, era a Universidade de Aveiro que liderava mas, desde 2017, a Universidade do Porto tem estado no topo do ranking IGCF Universidades, acumulando, nos últimos cinco anos, 264 pedidos de patente cuja inovação está protegida no estrangeiro.

Os direitos de Propriedade Intelectual são a única forma de transformar capital intelectual em capital financeiro, por isso a proteção por patente é a salvaguarda da exclusividade da inovação, permitindo às universidades e às empresas colher os frutos do investimento em pesquisa e desenvolvimento.

WWW.ECNDT2023.ORG

13th ECNDT
3-7 JULY 2023 | LISBON

3-7 JULY 2023 | LISBON

EUROPEAN CONFERENCE ON NON-DESTRUCTIVE TESTING

WWW.ECNDT2023.ORG

ORGANIZING ENTITIES

EF NDT European Federation for Non-Destructive Testing
ESENDT RELACRE
RELAERE

PLATINUM SPONSORS

BAUGH & WEEDON
ETHER NDE

BRONZE SPONSORS

DEKRA
HiNDT
HELDING NDT
ROSEN empowered by technology

WITH THE SUPPORT

visit Portugal
Turismo de Lisboa

INSTITUTIONAL SUPPORT

iSQ
eurolab
TIC COUNCIL

PUBLISHER AND MEDIA PARTNER

NDT net

CONTACT INFORMATION

AIM GROUP INTERNATIONAL – LISBON OFFICE
EMAIL ecndt2023@aimgroup.eu
TEL +351 21 324 50 62

AIM GROUP PORTUGAL

ECNDT2023

Portugal acolhe Conferência Europeia de Ensaios Não Destrutivos

O evento da EFNDT-Federação Europeia de Ensaios Não Destrutivos vai decorrer pela primeira vez em Portugal e terá lugar, de 3 a 7 de julho de 2023, no Centro de Congressos de Lisboa. A iniciativa contará com um vasto programa técnico e científico e um espaço de exposição de equipamentos e sistemas utilizados pela indústria

O Fórum Setorial de Ensaios Não Destrutivos (FSEND-RELACRE), é uma entidade acolhida pela RELACRE (Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal), que assegura o reconhecimento internacional da certificação de pessoas neste âmbito. Nesse papel, o FSEND-RELACRE tem a honra de acolher a 13ª Conferência Europeia de Ensaios Não Destrutivos, que se vai realizar de 3 a 7 de julho de 2023 no Centro de Congressos de Lisboa.

Esta Conferência, que se realiza habitualmente de 4 em 4 anos, será realizada pela primeira vez em Portugal, sendo o maior evento internacional da EFNDT (Federação Europeia de Ensaios Não Destrutivos).

Este evento será o momento em que a comunidade de END mostra a diversidade da sua atividade e competência para garantir a Segurança de pessoas e bens e uma excelente oportunidade de networking e contacto com os mais recentes avanços na área da Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&DI) promovido pela Comunidade Europeia e Mundial de END.

Controlo de qualidade

A Conferência incluirá um vasto programa técnico e científico, onde serão apresentados os mais recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, bem como, aplicações inovadoras nas principais áreas industriais.

Para evidenciar a clara conexão entre I&DI e os equipamentos e sistemas utilizados pela indústria, os pavilhões (1 e 2) do Centro de Congressos de Lisboa irão acolher um número significativo de expositores de todo o mundo. Será uma oportunidade única para contactar com o estado da arte da tecnologia de END, podendo ser visitada independentemente do programa científico.

Salienta-se a importância dos Ensaios Não Destrutivos, os quais estão presentes em todas as fases de fabrico nas diferentes áreas de atividade da Construção Metálica e Mista, sendo fundamentais para o controlo de qualidade de processos. Têm, também, um papel essencial em atividades de inspeção e controlo das condições de funcionamento de exploração de ativos industriais.

Áreas Industriais/Setores onde são usados os END

- Aeroespacial e Aeronáutica
- Indústria Alimentar
- Arte e Património
- Automóvel
- Construção civil
- Energia
- Cimento
- Papel e celulose
- Indústria Farmacêutica
- Metalurgia e Metalomecânica
- Naval
- Nuclear
- Petróleo e Gás
- Parques de diversão e lazer
- Sector Ferroviário
- Soldadura
- Tubulação

Público-Alvo

- Professores de Universidades e Escolas superiores
- Estudantes
- Responsáveis de Produção/Manutenção de Fábricas
- Responsáveis da Qualidade
- Responsáveis de Soldadura
- Curadores de Museus
- Inspetores de avaliação de equipamentos de unidades industriais
- Responsáveis de produção de Reservatórios sob Pressão
- Empresas de Fiscalização na área da Construção Metálica/Civil
- Entre outros

Perfil RELACRE

A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, ocorrida em 1986, recentrou o interesse económico do País no mercado europeu. A sua integração num novo contexto de livre circulação de produtos acompanhado da crescente harmonização suportada em regulamentação técnica e em requisitos de conformidade, realçou a importância da atividade dos laboratórios.
Esta nova realidade cedo evidenciou a necessidade da criação de uma organização que permitisse juntar os laboratórios numa rede, permitindo promover o diálogo para o fortalecimento ao nível técnico e económico, promover as suas capacidades e competências e estabelecer condições para a sua competitividade neste exigente mercado.
Este mesmo propósito, a nível europeu, foi a origem da criação da EUROLAB, que ocorreu em 27 de abril de 1990, contando com a participação de Portugal através do Instituto Português da Qualidade [IPQ].
Desde esse momento, houve a necessidade de se criar, no país, uma entidade capaz de representar os laboratórios portugueses na EUROLAB, tendo o IPQ promovido um Fórum de laboratórios públicos e privados, acreditados ou com interesse na acreditação, para constituição de uma Associação de Laboratórios, cuja escritura ocorreu em 9 de maio de 1991, com a designação de RELACRE - Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal, à qual aderiram 21 entidades com laboratórios acreditados.
Ao longo da sua existência a RELACRE tem pautado a sua ação no sentido de cumprir esta importante missão de apoiar e representar a comunidade de laboratórios, ajustando o seu campo de atuação às crescentes necessidades apresentadas pelos laboratórios, ciente do seu papel na sociedade.

MISSÃO

A RELACRE tem como missão apoiar e promover a comunidade portuguesa de entidades de avaliação da conformidade acreditadas, contribuindo para o seu reconhecimento na sociedade e para o desenvolvimento e credibilização da sua atividade.
A sua ação visa estabelecer relações sólidas e de confiança com os Associados e com a comunidade de entidades que atuam no contexto da avaliação da conformidade, em geral, desenvolvendo atividades que resultam da pesquisa sistemática das suas necessidades, atuais e potenciais, bem como, de serviços complementares de natureza económica, politica e técnica com impacto na atividade desenvolvida em Portugal e no contexto europeu e internacional.

VISÃO

Ser uma instituição de referência junto da comunidade portuguesa de entidades com atividade laboratorial e de avaliação da conformidade acreditadas, tendo como meta que todas sejam suas associadas.

OBJETIVOS

• Representar os interesses e a opinião da comunidade portuguesa de entidades com atividade laboratorial e de avaliação da conformidade acreditadas acerca de assuntos de natureza económica, politica e técnica com impacto na atividade desenvolvida em Portugal e no contexto europeu e internacional;
• Cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, visando o desenvolvimento e o reconhecimento das atividades laboratoriais e de avaliação da conformidade;
• Apoiar a atividade laboratorial em território nacional e o seu reconhecimento na Sociedade, desenvolvendo atividades de suporte, incentivando a cooperação e a criação de sinergias;
• Apoiar a atividade acreditada em território nacional e o seu reconhecimento na Sociedade, promovendo a disseminação e harmonização de métodos e de práticas associadas à acreditação a nível nacional e internacional;
• Promover o desenvolvimento de redes de cooperação nacional e internacional de entidades com interesse na atividade laboratorial e avaliação da conformidade, e a interação com entidades de caráter empresarial;
• Promover os valores da Qualidade (designadamente a responsabilidade, o conhecimento técnico, a transparência e ética) nas vertentes do Sistema Português da Qualidade (SPQ), Normalização, Certificação e Metrologia, fomentando o reconhecimento dos Sistemas de Gestão, a formação e qualificação em domínios associados à atividade laboratorial, a rastreabilidade da medição e a avaliação da conformidade;
• Promover as relações internacionais em vertentes como a participação em acordos de reconhecimento mútuo.

Fonte: www.relacre.pt

APCER

A certificação de Sistemas de Gestão Integrados e o desenvolvimento sustentável

RICARDO MARQUES CERTIFICATION UNIT LEADER DA APCER

De acordo com as Nações Unidas, podemos definir Desenvolvimento Sustentável como sendo o "desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades". Este conceito global tornou-se mais presente na agenda política mundial durante a Conferência do Rio, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992. Na sequência desta cimeira foram publicados 3 documentos que definem as orientações políticas e as diretivas globais para um desenvolvimento sustentável. São eles a "Agenda 21", a "Declaração do Rio" e os "Princípios para a Gestão Sustentável das Florestas".

Desde esta altura que o conceito de desenvolvimento sustentável se tornou um aspeto central das agendas políticas nacionais, europeias e mundiais, no sentido da adoção destes princípios estratégicos, que têm como objetivo reforçar e harmonizar as diferentes abordagens às questões económicas, ambientais e sociais.

As organizações devem contribuir para um desenvolvimento sustentável nas suas diferentes dimensões, focando-se na gestão eficaz e eficiente dos processos para garantir a qualidade dos produtos ou serviços, equilibrando a prosperidade económica, a equidade social e a preocupação ambiental.

A implementação e certificação de um sistema de gestão integrado (SGI) é uma ferramenta primordial para criar vantagens competitivas e alcançar o desenvolvimento sustentável. Através de um SGI, as organizações podem gerir as suas operações garantindo o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, e as necessidades dos diversos aspetos do negócio, como a satisfação dos clientes, a qualidade dos produtos ou serviços, a geração de valor para os Stakeholders, o bem-estar e segurança dos colaboradores e a minimização do impacto das operações no ambiente e na sociedade.

As normas mais adotadas num SGI são a ISO 9001 (Gestão da Qualidade), a ISO 14001 (Gestão Ambiental) e a ISO 45001 (Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho). Outras podem ser adotadas, tais como a NP4552 (Gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal), e a ISO 50001 (Gestão da Energia), apenas para dar alguns exemplos.

Assim, podemos afirmar que a implementação e certificação de um SGI contribui para os 3 pilares do desenvolvimento sustentável, apresentando um conjunto de benefícios para as organizações que o adotam. São exemplos:

• Económico: Simplificação de processos e sistemas e a redução de custos e melhoria da eficiência operacional através do uso adequado de recursos;

• Social: Melhoria da imagem da organização, satisfação dos colaboradores, atração e retenção de talentos

• Ambiental: Redução do impacto ambiental da organização, facilidade na identificação e no cumprimento dos requisitos legais e regulamentares, aumento da resiliência e da capacidade de adaptação às alterações climáticas.

A implementação e certificação de um SGI também apresenta desafios e dificuldades, dos quais destacamos o desalinhamento da cultura organizacional com a visão do desenvolvimento sustentável, dúvidas da gestão de topo sobre o valor acrescentado do SGI e a resistência à mudança na alteração ao nível dos atuais processos e procedimentos. Contudo, os potenciais benefícios ultrapassam largamente os eventuais desafios e dificuldades. O SGI acrescenta valor e cria uma cultura de boas práticas de sustentabilidade empresarial, contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável.

A APCER, enquanto entidade certificadora com reconhecimento nacional e internacional com mais de 25 anos de experiência, atua na validação independente das práticas das organizações, garantindo que os seus processos, produtos e serviços estão em conformidade e contribuem para uma sociedade sustentável. Disponibiliza, também, soluções formativas, na modalidade aberta ou incompany, para a aquisição de competências, o aumento do conhecimento e o desenvolvimento de talento.

apcer

PODE CONFIAR.

Prepare a sua Organização para os desafios futuros

ISO 9001
Sistema de Gestão da Qualidade

Melhorar a capacidade de fornecer, de forma consistente, produtos e serviços que satisfaçam tanto os requisitos dos clientes como as exigências estatutárias e regulamentares aplicáveis.

ISO 50001
Sistema de Gestão da Energia

Melhoria da eficiência energética e redução de custos, impulso para a utilização de energias alternativas e renováveis, e diminuição de impactes ambientais com a redução da emissão de gases CO_2 para a atmosfera.

ISO 14001
Sistema de Gestão Ambiental

Maior eficiência dos processos (redução de consumos, minimização do tratamento de resíduos e efluentes), e redução da probabilidade de riscos ambientais, tais como emissões, derrames e outros acidentes.

ISO 45001
Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho

Aumento da satisfação e motivação dos colaboradores pela promoção e garantia de um ambiente de trabalho seguro e saudável, com redução de acidentes de trabalho e doenças profissionais.

www.apcergroup.com info@apcer.pt +351 229 993 600

INVENTA

A Patente Unitária e as novas dinâmicas na utilização do sistema de patentes na Europa

VÍTOR SÉRGIO MOREIRA COORDENADOR DE PATENTES NA INVENTA

O Instituto Europeu de Patentes (EPO) possui 39 Estados membros, incluindo países que não fazem parte da União Europeia (UE), como o Reino Unido e a Suíça. O EPO examina pedidos de patente centralmente, concedendo patentes europeias que podem ter efeitos em todos os Estados membros. Atualmente, o titular da patente deve utilizar o sistema de validações, para fazer valer a sua patente nos países de interesse. As anuidades das patentes devem ser pagas a cada um dos Institutos Nacionais onde ocorreu a validação e é necessária a apresentação de traduções da patente, conforme as regras nacionais.
A Patente Unitária (PU) apresenta-se como uma nova via para fazer valer os efeitos da patente europeia e entrará em operação a partir de junho de 2023. A PU permitirá que os titulares obtenham uma proteção uniforme de sua patente nos 17 países da União Europeia (UE) signatários da PU: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Eslovênia, Estónia, Finlândia, França, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal e Suécia.
A PU torna desnecessária as validações nestes 17 países, centraliza o pagamento das anuidades ao EPO e exige apenas uma tradução da patente para um segundo idioma da UE, além daquele já utilizado no processamento perante o EPO.

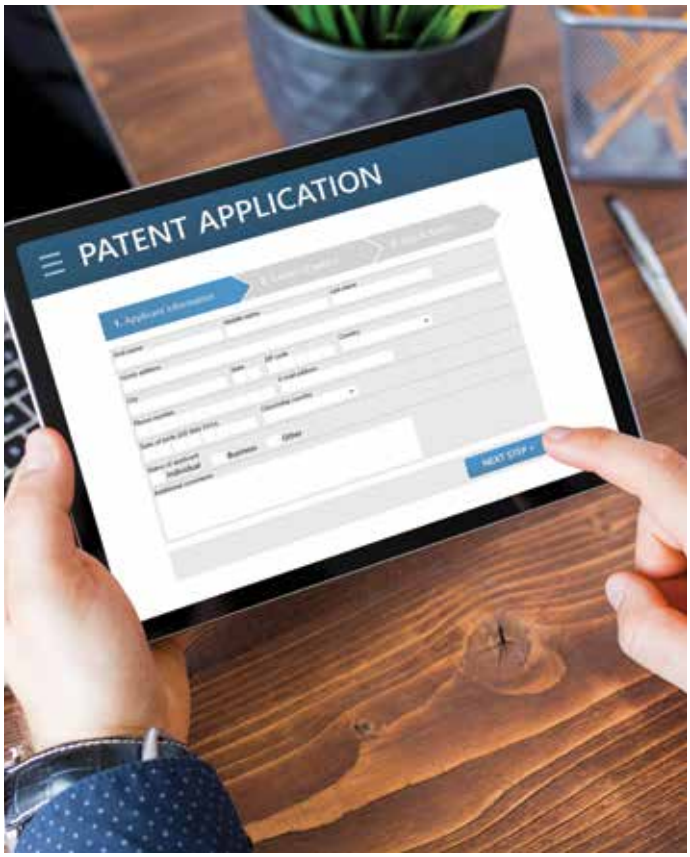
Coexistência da PU com o sistema de validações

O sistema de validações continuará em vigor e sem alterações. O titular de uma patente terá a liberdade de optar pela PU e/ou pelo sistema de validações, em função das suas estratégias de proteção. Um titular poderá utilizar a PU para os 17 países e, simultaneamente, utilizar o sistema de validações para outros países, tais como Espanha e Reino Unido.

Apresentamos 2 exemplos a seguir. O exemplo 1 refere-se à manutenção de uma patente nos 17 países da PU, por meio do sistema da PU e das validações. O exemplo 2 refere-se a um cenário de manutenção da mesma patente no Reino Unido (UK), na Alemanha (DE) e em França (FR).

Exemplo (*)	Sistema	Anuidade 5 e traduções (€)	Pagamento das anuidades	Traduções
1 – Interesse nos 17 países	PU	1.389	Ao EPO	Tradução da patente para outro idioma da UE
	Validações	7.975	A cada um dos 17 Institutos Nacionais	Traduções da patente ou das reivindicações para 12 idiomas.
2 – Interesse no UK, DE e FR	PU e validação no UK	1.468	Ao EPO e ao Instituto do UK	Tradução da patente para outro idioma da UE
	Validações	217	A cada um dos 3 Institutos Nacionais	Não se aplica

(*) Patente em inglês com 9000 palavras, concedida no ano 5 e mantida até o ano 15 pelo titular



No exemplo 1, a PU é vantajosa, pois os custos iniciais são inferiores e os custos para manter a PU até o ano 15 são 75% mais baixos do que os custos do sistema de validações. Esta economia poderá ser aproveitada para a validação da patente em outros países, tais como Espanha e Reino Unido.

O exemplo 2 indica que o sistema de validações poderá ser mais atraente, pois apresenta custos iniciais inferiores e os custos para manter as 3 patentes validadas até o ano 15 são 43% mais baixos.

Tribunal Unificado de Patentes

A PU está ligada ao Tribunal Unificado de Patentes (TUP), uma jurisdição central com competência nos 17 países signatários. Em caso de litígio, o TUP proporcionará uma decisão uniforme. No entanto, a decisão do TUP é vinculante nos 17 países, pois se a PU for desafiada no TUP e revogada, a revogação da patente ocorrerá nas 17 jurisdições.

O TUP também poderá julgar processos envolvendo patentes validadas, mas será possível que os titulares requeiram que a patente validada fique fora do âmbito do TUP, por intermédio do mecanismo "opt-out", que permite ao titular defender a sua patente em tribunais nacionais.

A Patente Unitária simplificará o processo para fazer valer os efeitos das patentes na UE, com redução dos custos para o titular. Ponderar a importância da PU será muito relevante para o titular na definição da estratégia mais adequada para fazer valer os direitos de sua patente no mercado europeu.

ESTUDO

Setor industrial de tabaco em Portugal representa 15% das vendas na UE

Promovido pela Tabaqueira, o principal operador económico do setor industrial de tabaco, o estudo sobre o impacto social e económico da indústria de tabaco em Portugal tem como objetivo traçar um retrato aprofundado de um setor que está, atualmente, em transformação

A Tabaqueira, subsidiária da Philip Morris International e no TOP50 das maiores empresas do nosso país, é hoje um dos principais grupos exportadores nacionais e cerca de 10% do seu volume de negócios já tem origem na exportação de serviços de elevado valor acrescentado, a partir dos centros de excelência e departamentos globais que a multinacional instalou em Portugal.

O Iscte Executive Education apresentou muito recentemente o estudo "O impacto social e económico da indústria de tabaco em Portugal", que faz um retrato aprofundado deste setor produtivo, responsável pela quinta produção mais relevante para as vendas da indústria nacional e que respondem por cerca de 15% das vendas de cigarros da União Europeia. Presente na economia portuguesa desde o século XVI, esta atividade é, aos dias de hoje, representada por três grupos empresariais – a Fábrica de Tabaco Micaelense, a Empresa Madeirense de Tabacos e a Tabaqueira, subsidiária portuguesa da Philip Morris International –, tendo um rastro geográfico

muito relevante, já que as quatro unidades produtivas no ativo se encontram distribuídas pelo território Continental e pelas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Com o objetivo de estimar o real contributo económico e social desta indústria transformadora em Portugal, o Iscte Executive Education elaborou este estudo a pedido da Tabaqueira, considerando três dimensões de análise – a social, a fiscal e a económica –, seja por via do seu impacto direto (relacionado com a atividade dos grupos empresariais do setor do tabaco em Portugal), seja através do seu impacto indireto (localizado ao nível das empresas que fornecem serviços e bens às anteriores), por forma a abarcar a longa cadeia de valor que depende desta atividade, incluindo fornecedores, colaboradores, distribuidores, clientes empresariais, clientes individuais, o Estado, entre outros.

O estudo realizado permite observar que o setor industrial de tabaco, em 2021, impactou diretamente 3.186 trabalhadores (indústria e fornecedores), mas o seu espaço de influência é muito superior quando considerada a sua cadeia de valor, ao interagir com um universo total de 43.848 pessoas – incluindo trabalhadores em distribuidores e em canais de venda e respetivas empresas fornecedoras. É nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que se verifica uma maior proporção da população ativa impactada pela atividade gerada pela indústria.

No mesmo ano, a operação e a comercialização dos produtos fabricados pelos três grupos empresariais do setor do tabaco gerou receitas para o Estado de aproximadamente €1,2 mil milhões – quase €3,3 milhões por dia.

Dinamização da indústria nacional

A "pegada económica" desta atividade industrial é igualmente relevante. No universo da indústria transformadora nacional (constituída, no total, por 67.252 empresas), quando segmentada por atividade económica, as empresas deste setor ocupam a 2ª posição relativamente ao volume de negócios médio, logo após as empresas do setor petrolífero. Além do mais, o volume de negócios médio do setor industrial de transformação de tabaco é 106 vezes superior ao registado pelas empresas dos vários setores da indústria transformadora portuguesa.

Com um contributo de €260 milhões para o Valor Acrescentado Bruto total do produto interno bruto português, por cada euro investido pelos três grupos empresariais do setor foram gerados €1,40 na economia nacional. Igualmente, a sua contribuição é muito positiva para a balança comercial portuguesa, com um saldo positivo de mais de €589 milhões.

Sendo o principal cliente da Fábrica de Tabaco Micaelense e um dos mais relevantes da Empresa Madeirense de Tabacos, a Tabaqueira é o principal operador económico do setor e posiciona-se no TOP 50 das maiores empresas portuguesas, tendo um papel relevante na dinamização da economia nacional, como evidencia o volume de compras anual (€114,5 milhões) a fornecedores nacionais (2.570, 93% do total) em 2021.

Segundo os dados obtidos, desde 1997, ano em que adquiriu a Tabaqueira, a Philip Morris International investe anualmente, em média, cerca de €15 milhões anuais em Portugal, o que tem permitido à sua filial portuguesa alocar recursos à transformação da atividade – com maior foco na eficiência, na descarbonização e na sustentabilidade da operação. Em 25 anos, a capacidade produtiva da Tabaqueira duplicou e a sua vocação tornou-se, essencialmente, exportadora: em 2021, as exportações ascenderam a € 719 milhões e equivaleram a 86% do total da produção da companhia.

Para este desempenho, contribuíram igualmente os centros de excelência e departamentos globais que a multinacional tem vindo a instalar, desde 2016, no mercado nacional e que prestam serviços a outros mercados e regiões do grupo PMI. Em 2021, cerca de 9% do volume de negócios da empresa (mais de €36 milhões) – e 5% do valor exportado – já correspondeu à prestação de serviços de alto valor acrescentado, aos quais estavam alocados, então, cerca de duas centenas e meia de trabalhadores altamente qualificados.

Inovação contínua

José Crespo de Carvalho, Presidente da Comissão Executiva do Iscte Executive Education, afirma: *"Este setor produtivo tem mais de cinco séculos de história em Portugal e sempre foi um dos motores da indústria transformadora. Na segunda metade do século XIX chegaram a existir 46 fábricas de fabrico de produtos de tabaco em Portugal em atividade, mas o caminho subsequente foi o de consolidação. Atualmente, os três grupos empresariais que constituem esta indústria dinamizam uma atividade económica assente numa longa cadeia de valor, com muitos milhares de outros agentes económicos, e que, apesar de pouco conhecida, é um dos pilares da indústria portuguesa. Basta lembrar que, em 2020, em plena pandemia, o fabrico de cigarros foi uma das duas únicas atividades industriais (com a fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas) a contribuir de forma positiva para as vendas da indústria nacional."*

O responsável acrescenta que *"este estudo permite perceber a resiliência e o peso de um setor que, não só dinamiza todo o território nacional, como atrai investimento para o mercado português e tem uma forte componente exportadora, assumindo um peso muito relevante nas vendas do mercado europeu – cerca de 15% do total, 10 vezes mais do que aquilo que a economia portuguesa representa no seio da UE. Importa, por isso, acompanhar o processo de transformação em curso deste setor. A sua resiliência e competitividade são cruciais para a indústria nacional."*

Por seu turno, Marcelo Nico, Diretor-geral da Tabaqueira, refere que *"os últimos anos têm sido de grande transformação da nossa atividade, visto que o nosso grupo assumiu publicamente, em 2016, a ambição de transformar o seu negócio e caminhar progressivamente para o fim da comercialização de cigarros, tendo investido desde 2008 mais de €9 mil milhões no desenvolvimento, substanciação científica, fabrico, comercialização e inovação contínua de produtos sem combustão, substanciados em evidência científica e com potencial de redução de risco. Perante esta mudança de paradigma, é importante adequar as condições de contexto para que este setor se mantenha competitivo e como um dos motores industriais da economia portuguesa."*

O estudo *"O impacto económico e social da indústria de tabaco em Portugal"* foi apresentado na conferência organizada pelo Iscte Executive Education, *"Investir em Portugal: Transformação, Inovação e Competitividade"*, onde um painel de debate, que incluiu, além da Tabaqueira, outras grandes empresas como a Navigator e a EDP, discutiu os fatores cruciais de sucesso da indústria e economia nacionais.

Estudo realizado pelo ISCTE Executive Education e promovido pela Tabaqueira

O Impacto Económico e Social da Tabaqueira em Portugal

Principal operador de um setor industrial nacional que representa 15% das vendas de cigarros na União Europeia (INE, 2020), a Tabaqueira é uma empresa em transformação, situada no TOP 50 das empresas nacionais, com forte vocação exportadora, geradora de emprego e valor, e dinamizadora do tecido empresarial português.

25 ANOS
A INVESTIR NA ECONOMIA NACIONAL

Desde 1997

€390 MILHÕES

€15 MILHÕES POR ANO

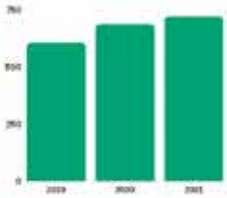
EXPORTAÇÕES

86%

peso das exportações na produção total, em 2021

€719M

valor total das exportações



43.000 PESSOAS

impactadas pela atividade da Tabaqueira | PMI

COMPRAS À ECONOMIA NACIONAL

€114,5 MILHÕES

2.570 FORNECEDORES PORTUGUESES

(93% do total de parceiros de negócio)

EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELEVADO VALOR ACRESCENTADO

A PMI tem localizado em Portugal, desde 2016, centros de excelência, departamentos e funções globais que prestam serviços de elevado valor acrescentado a diversos mercados do grupo, assumindo-se como polos de atração de mão-de-obra qualificada e valorizada, com o quadro de pessoal a registar crescimentos anuais muito significativos.

+€36M é quanto os serviços prestados pelos centros de excelência já representam no total das exportações da Tabaqueira | PMI

RECEITAS FISCAIS ANUAIS

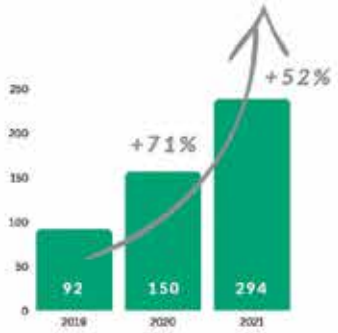
geradas pela Tabaqueira | PMI

+€1.178M

Operação e comercialização de produtos

+€3M por dia

TRABALHADORES NOS CENTROS DE EXCELÊNCIA



Os dados do estudo são relativos ao ano de 2021